

proposição sobre museu indígena na região mencionada.
Orcid: 0000-0001-6627-9399.

Sarah de Barros Viana Hissa é professora da Universidade Federal do Recôncavo da Bahia, atuando no bacharelado e no Programa de Pós-Graduação em Arqueologia e Patrimônio Cultural (PPGap). Atualmente, conduz o projeto de pesquisa Arqueologia histórica e análises interescalares: fluxos, disjunções e conexões. Fez doutorado em Arqueologia no Museu Nacional da UFRJ, cuja tese foi premiada pela Sociedade de Arqueologia Brasileira. Na UFMG fez graduação em Ciências Sociais, mestrado em Antropologia e dois estágios pós-doutoriais, onde lecionou como pós-doutoranda e professora voluntária entre 2019 e 2022. Atuou também como consultora em projetos de arqueologia e como técnica analista do IPHAN. Seus principais interesses de pesquisa são teoria e método em arqueologia, cultura fumageira e cachimbos arqueológicos, estudos de paisagem e uso de SIG na arqueologia, análises interescalares de cultura material histórica.
Orcid: 0000-0003-1623-8737.

O presente livro foi criado com o intuito de trazer novas questões e reflexões para a Arqueologia feita em região Amazônica, especialmente nos baixos rios Amazonas, Tapajós e no rio Trombetas. Essa iniciativa foi pensada a partir do cruzamento de olhares de pessoas com distintas origens e vivências que vivenciam a história/arqueologia de maneiras diferentes. Assim, buscou-se cruzar produções recentes da arqueologia, história e antropologia, para discutir o modo de se fazer uma arqueologia voltada para as ocupações dos últimos séculos.

O principal local de produção de dados deste livro é a Universidade Federal do Oeste do Pará (UFOPA), que há mais de uma década vem fomentando uma ciência local, com metodologias desenvolvidas regionalmente e com cada vez mais atores amazônicas. Entretanto, a viabilidade do livro só foi possível com o apoio financeiro da Fundação Amazônia de Amparo a Estudos e Pesquisas. Um dos principais objetivos desta obra é divulgar trabalhos e conhecimentos produzidos em âmbito amazônico que buscam ver, rever e questionar conceitos clássicos. Assim, espera-se que os capítulos, juntos ou separados, possam auxiliar os cursos de graduação e pós-graduação a apresentar e problematizar a questão das ocupações em região amazônica nos últimos 500 anos. Ao total são nove capítulos que trabalham temas variados como a arqueologia em áreas quilombolas, as divisões periódicas clássicas, as coleções etnográficas, a oralidade, o patrimônio arquitetônico, o racismo e muitos outros temas que estão costurados às análises sobre a presença humana na região Amazônica.



Appris
editora



Sarah de Barros Viana Hissa
Anne Rapp Py-Daniel
Camila Pereira Jácome

**ARQUEOLOGIAS HISTÓRICAS NOS RIOS
TAPAJÓS, TROMBETAS E AMAZONAS**

editora Appris



**Sarah de Barros Viana Hissa
Anne Rapp Py-Daniel
Camila Pereira Jácome**

**ARQUEOLOGIAS
HISTÓRICAS NOS RIOS
TAPAJÓS, TROMBETAS E
AMAZONAS**

Appris
editora

Anne Rapp Py-Daniel é professora da Universidade Federal do Oeste do Pará desde 2011, antes foi professora da Universidade do Estado do Amazonas durante dois anos. Vem trabalhando com vários temas relacionados à arqueologia amazônica desde 2003, exemplos: contextos funerários, formação de contextos arqueológicos, educação patrimonial, a arqueologia no ensino básico, ocupações quilombolas, arqueologia e comunidades tradicionais etc. Fez mestrado e doutorado na Universidade de São Paulo e graduação na Universidade de Panthéon-Sorbonne.
Orcid: 0000-0002-5919-452X.

Camila Pereira Jácome é doutora em Arqueologia (MAE-USP), mestre em Artes Visuais (UFMG) e Antropologia com ênfase em Arqueologia (UFMG) e formada em História (UFMG). É professora do bacharelado em Arqueologia da Universidade Federal do Oeste do Pará (UFOPA). Desde 2010, tem desenvolvido pesquisas arqueológicas na região da bacia do Rio Trombetas, uma região com enorme diversidade de povos indígenas, como os Katxuyana, Kahyana e Wai Wai. Atualmente, está coordenando projeto para

ARQUEOLOGIAS HISTÓRICAS NOS RIOS TAPAJÓS, TROMBETAS E AMAZONAS

Editora Appris Ltda.

1.^a Edição - Copyright© 2024 das autoras

Direitos de Edição Reservados à Editora Appris Ltda.

Nenhuma parte desta obra poderá ser utilizada indevidamente, sem estar de acordo com a Lei nº 9.610/98. Se incorreções forem r, serão de exclusiva responsabilidade de seus organizadores. Foi realizado o Depósito Legal na Fundação Biblioteca Nacional, de acordo com as Leis nºs 10.994, de 14/12/2004, e 12.192, de 14/01/2010.

Catalogação na Fonte

Elaborado por: Josefina A. S. Guedes

Bibliotecária CRB 9/870

A772a Arqueologias históricas nos rios Tapajós, Trombetas e Amazonas / Sarah de
2024 Barros Viana Hissa, Anne Rapp Py-Daniel, Camila Pereira Jácome (orgs.). – 1. ed. –
Curitiba: Appris, 2024.
311 p.: il.; 23 cm. (Geral).

Vários autores.
Inclui referências.
ISBN 978-65-250-6268-6

1. Arqueologia e história. 2. Pará. 3. Usos e costumes.
I. Hissa, Sarah de Barros Viana. II. Py-Daniel, Anne Rapp.
III. Jácome, Camila Pereira. IV. Título. V. Série.

CDD – 930.1

Livro de acordo com a normalização técnica da APA



Editora e Livraria Appris Ltda.

Av. Manoel Ribas, 2265 – Mercês

Curitiba/PR – CEP: 80810-002

Tel. (41) 3156 - 4731

www.editoraappris.com.br

Printed in Brazil

Impresso no Brasil

Sarah de Barros Viana Hissa
Anne Rapp Py-Daniel
Camila Pereira Jácome
(org.)

**ARQUEOLOGIAS HISTÓRICAS NOS RIOS
TAPAJÓS, TROMBETAS E AMAZONAS**



FICHA TÉCNICA

EDITORIAL Augusto V. de A. Coelho
Sara C. de Andrade Coelho

COMITÊ EDITORIAL Ana El Achkar (Universo/RJ)
Andréa Barbosa Gouveia (UFPR)
Antonio Evangelista de Souza Netto (PUC-SP)
Belinda Cunha (UFPB)
Délton Winter de Carvalho (FMP)
Edson da Silva (UFVJM)
Eliete Correia dos Santos (UEPB)
Erineu Foerste (UFES)
Erineu Foerste (Ufes)
Fabiano Santos (UERJ-IESP)
Francinete Fernandes de Sousa (UEPB)
Francisco Carlos Duarte (PUCPR)
Francisco de Assis (Fiam-Faam-SP-Brasil)
Gláucia Figueiredo (UNIPAMPA/ UDELAR)
Jacques de Lima Ferreira (UNOESC)
Jean Carlos Gonçalves (UFPR)
José Wálter Nunes (UnB)
Junia de Vilhena (PUC-RIO)
Lucas Mesquita (UNILA)
Márcia Gonçalves (Unitau)
Maria Aparecida Barbosa (USP)
Maria Margarida de Andrade (Umack)
Marilda A. Behrens (PUCPR)
Marília Andrade Torales Campos (UFPR)
Marli Caetano
Patrícia L. Torres (PUCPR)
Paula Costa Mosca Macedo (UNIFESP)
Ramon Blanco (UNILA)
Roberta Ecleide Kelly (NEPE)
Roque Ismael da Costa Güllich (UFFS)
Sergio Gomes (UFRJ)
Tiago Gagliano Pinto Alberto (PUCPR)
Toni Reis (UP)
Valdomiro de Oliveira (UFPR)

SUPERVISOR DA PRODUÇÃO Renata Cristina Lopes Micelli

ASSESSORIA EDITORIAL William Rodrigues

REVISÃO Monalisa Morais Gobetti

PRODUÇÃO EDITORIAL Adrielli de Almeida

DIAGRAMAÇÃO Maria Vitória Ribeiro Kosake

CAPA Cláude de Paula Moraes
Kananda Ferreira

REVISÃO DE PROVA Elisa Barros

As autoras dedicam este trabalho às mais velhas e aos mais velhos, que são nosso passado-presente; mas também para as e os jovens, que são nosso presente-futuro.

O dedicamos também às tantas colaborações e sororidades entre mulheres, tanto na academia quanto fora dela, com uma forte sensação esperançosa de que estamos num caminho fecundo.

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO

ARQUEOLOGIAS HISTÓRICAS NA REGIÃO DO BAIXO TAPAJÓS, BAIXO TROMBETAS E BAIXO AMAZONAS: NOVAS PERSPECTIVAS E FRONTEIRAS	11
<i>Anne Rapp Py-Daniel</i>	
<i>Camila Pereira Jácome</i>	
<i>Sarah de Barros Viana Hissa</i>	

CAPÍTULO 1

“A CABANAGEM COMEÇOU AQUI!” RELATO DE UMA GUERRA QUE AINDA NÃO ACABOU	25
<i>Florêncio Almeida Vaz</i>	

CAPÍTULO 2

PATRIMÔNIO AZULEJAR DE SANTARÉM	58
<i>Clara Ariete Mendonça Costa</i>	
<i>Marcela Nogueira de Andrade</i>	

CAPÍTULO 3

NUMA ENCRUZILHADA AMAZÔNICA: CACHIMBOS DE BARRO DA REGIÃO DE SANTARÉM E (CO)EXISTÊNCIAS AFROINDÍGENAS	82
<i>Sarah de Barros Viana Hissa</i>	

CAPÍTULO 4

FLOR NO SERINGAL: ARQUEOLOGIA NA PAISAGEM DE TRANSIÇÃO ENTRE “MENINA”, “MOÇA”, “RAINHA DO LAR” E “MULHER SOL- TEIRA” NA CIDADE OPERÁRIA DA FORD, BELTERRA	113
<i>Daniela Aparecida Ferreira</i>	
<i>Scott Joseph Allen</i>	

CAPÍTULO 5

UMA AUTOETNOGRAFIA MARCADA PELO PROCESSO HISTÓRICO DA LINHAGEM MATRILINEAR KUMARUARA 156

Luana da Silva Cardoso

(Luana Kumaruara)

CAPÍTULO 6

ARQUEOLOGIA QUILOMBOLA: UM ESTUDO DE CASO NA COMUNIDADE DE MURUMURUTUBA, SANTARÉM (PA) 193

Elaine dos Santos Pinto

Rafaela dos Santos Pinto

Tarcísio Pinto Vandekoken

José Humberto Santos da Cruz

Anne Rapp Py-Daniel

CAPÍTULO 7

DIÁLOGOS ENTRE BELÉM E SANTARÉM: ARQUEOLOGIA HISTÓRICA NA AMAZÔNIA BRASILEIRA 215

Diogo Meneses Costa

Tiago Silva Alves Muniz

CAPÍTULO 8

COLEÇÕES HISTÓRICAS E ARQUEOLOGIA: NARRATIVAS WAI WAI DO PASSADO RECENTE 232

Igor Moraes Mariano Rodrigues

Jaime Xamen Wai Wai

CAPÍTULO 9

IMAGENS DO TEMPO: MATERIALIDADE, TEMPORALIDADE E TERRITORIALIDADE NA RETOMADA KAHYANA E KATXUYANA 276

Neide Imaya Wara Kaxuyana

Luísa Gonçalves Girardi

Camila Pereira Jácome

SOBRE OS AUTORES 305

Introdução

ARQUEOLOGIAS HISTÓRICAS NA REGIÃO DO BAIXO TAPAJÓS, BAIXO TROMBETAS E BAIXO AMAZONAS: NOVAS PERSPECTIVAS E FRONTEIRAS

Anne Rapp Py-Daniel
Camila Pereira Jácome
Sarah de Barros Viana Hissa

Palavras iniciais

A obra *Arqueologias históricas nos rios Tapajós, Trombetas e Amazonas* visa responder e se aproximar de demandas colocadas por pesquisas recentes, desenvolvidas no âmbito e/ou em parceria da disciplina Arqueologia com as disciplinas de História e de Antropologia da Universidade Federal do Oeste do Pará (UFOPA). Pensando nessa produção e na reivindicação crescente, nascidas a partir de pesquisas de docentes e, especialmente, de discentes do curso de arqueologia, que buscam acessar temas sobre a história e a arqueologia de períodos recentes da região de Santarém e seus arredores, propusemos esta obra compartilhada. Dessa maneira, o livro tem por objetivo contribuir com uma área ainda pouco explorada, a arqueologia dos últimos 500 anos na Amazônia. Além de visibilizar pesquisas contemporâneas sendo realizadas, também pretendemos, como professoras, trazer textos que possam ser trabalhados e discutidos em sala de aula, seja na graduação como na pós-graduação. Dentre as/os autoras/es temos pessoas com experiências de vida e profissionais múltiplas, que trazem falas e olhares diversos que em muito se parecem com a realidade da própria UFOPA, universidade criada no interior da Amazônia e que atualmente possui o maior número de discentes indígenas e quilombolas de todo o Brasil, com um quantitativo ainda não mensurado de discentes oriundos de outras comunidades tradicionais.

A localização da UFOPA e sua constituição humana fazem com que muitas portas novas de pesquisa tenham sido abertas com sua implantação, em alguns casos os temas abordados provinham de solicitações antigas dos próprios amazônidas. Em outros, os temas de estudo nasceram do encontro de